

DESVIO SEPTAL NASAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM OUTRAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS NASOSSINUSAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE BASEADA EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

SABADINI, Andrey Chomen¹; MIRANDA, Gustavo Cesnik¹; MORAIS, Mariana Sabará de¹; DIECKMANN, Martina Kegel¹; RODRIGUES, João Vitor Takehiko¹.

1- Faculdades Pequeno Príncipe
andrey.sabadini@aluno.fpp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Desvio do Septo Nasal; Tomografia Computadorizada; Variações Anatômicas Nasossinusais; Rinossinusite Crônica; Cirurgia Endoscópica Nasal.

INTRODUÇÃO

O desvio septal nasal (DSN) é uma das variações anatômicas mais comuns da cavidade nasal. Quando associado a outras alterações estruturais, como concha bullosa, células de Haller ou concha média paradoxal, pode agravar o estreitamento do complexo osteomeatal, prejudicar a ventilação sinusal e predispor à rinossinusite crônica. A tomografia computadorizada (TC) é essencial para a detecção dessas alterações e para o planejamento cirúrgico seguro.

OBJETIVOS

Estimar a prevalência do desvio septal nasal em tomografias computadorizadas dos seios paranasais e analisar sua associação com outras variações anatômicas, discutindo o impacto clínico dessas combinações na abordagem diagnóstica e cirúrgica de pacientes com rinossinusite.

METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão sistemática com metanálise, registrada na plataforma PROSPERO (CRD42023416369) e elaborada conforme a diretriz PRISMA. As buscas foram realizadas até outubro de 2023 nas bases PubMed, Scopus, Embase, Web of Science, ScienceDirect e Google Scholar. Foram incluídos estudos observacionais que investigaram o DSN isoladamente ou em associação com outras variações anatômicas detectadas por TC. Excluíram-se estudos com amostras pediátricas, pós-trauma, neoplásicas, disseções ou cadáveres. A extração de dados contemplou número de pacientes, frequência do DSN e sua coexistência com concha bullosa, concha média paradoxal e células de Haller. A metanálise foi realizada por modelo de efeitos aleatórios, com cálculo de prevalência agrupada e intervalo de confiança de 95%, utilizando o software Jamovi. A heterogeneidade foi avaliada por meio do índice I^2 .

RESULTADOS

O desvio septal nasal foi identificado em 36 dos 39 estudos incluídos, com prevalência agrupada de 42,3% ($IC_{95\%}$: 35,1–49,7). A heterogeneidade entre os estudos foi elevada ($I^2 = 93,8\%$), refletindo diferenças metodológicas e populacionais. A associação mais frequente foi com concha bullosa, presente em 22 estudos, com correlação anatômica em cerca de 60% dos pacientes, geralmente em posição contralateral ao desvio, sugerindo adaptação estrutural. A concha média paradoxal apareceu em menor frequência, geralmente unilateral. As células de Haller foram observadas em estudos isolados, mas com impacto potencial sobre o infundíbulo etmoidal. A TC, especialmente em cortes coronais e sagitais, demonstrou alta acurácia na identificação dessas interações anatômicas, sendo essencial na avaliação pré-operatória de pacientes com anatomia nasal complexa.

CONCLUSÃO

O desvio septal nasal, isolado ou em associação com outras variações anatômicas, pode comprometer a drenagem do complexo osteomeatal e predispor à rinossinusite crônica. A TC é indispensável para identificar essas alterações e suas interações, permitindo o planejamento de cirurgias endoscópicas mais seguras e individualizadas. O reconhecimento dessas combinações anatômicas favorece diagnósticos mais precisos, condutas terapêuticas mais eficazes e melhores desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

